

TRIBUNA FEDERATIVA

Laurindo Correia



Caros companheiros e amigos naturistas

O Naturismo em Portugal enfrenta hoje como ontem, grandes desafios. Pela minha parte, a sua aceitação só faz sentido se todos estivermos conscientes deles e da profunda importância que reveste o empenho e participação de todos no projecto de "qualificação" e dignificação de um "estilo de vida" que veicula uma filosofia que acreditamos ao serviço do bem-estar do género humano, da sua elevação cultural e psíco-social e da harmonia com o meio ambiente, em particular com a Natureza, pelo seu e nosso respeito.

A FPN e os seus clubes e associações federados, em particular os seus "dirigentes", encontram-se perante um quadro de responsabilidades que só se justificarão aceitáveis se o envolvimento, o apoio activo e participativo de todos, se fizer sentir.

Acontecimentos como a anulação das Jornadas Naturistas evocativas do Dia Mundial do Naturismo, programadas para o primeiro fim de semana de Junho em Odeceixe, não indiciam esse apoio, uma vez que a falta de participação foi a causa da sua não realização, independentemente das razões a que a cada um assistiram.

Não podemos passar o tempo a exigir um reconhecimento, a reclamar uma maior qualidade nas nossas praias e locais de prática naturista para, nas horas decisivas, faltarmos à chamada.

Como responsável da FPN não posso deixar de lamentar profundamente o sucedido. Tenho dado a cara (e o corpo) por um movimento que considero de progresso civilizacional e cujo contributo pode ser decisivo se quisermos promover uma relação normal, livre e equilibrada com o corpo e mente, prevenindo o continuado processo de culpabilização e castração de zonas do nosso corpo, por culpa de pseudo moralismos que mais não fazem do que afastar o género humano da sua realidade física e que, continuamente, induzem a traumas e obsessões nas nossas crianças e sobrecarregam os nossos jovens e futuros adultos com receios, incertezas e ansiedades que importava erradicar na perspectiva de um saudável desenvolvimento.

Por outro lado, o contributo sócio económico que poderia advir do aproveitamento das condições naturais, paisagísticas e climatéricas, resultantes de uma oferta dedicada à procura turística naturista, de há vários anos um importante nicho de mercado na Europa e América, aproveitado por sociedades mais livres e traduzida no apoio das entidades oficiais em países como a França, a Croácia e, desde há poucas décadas, da própria Espanha pós franquista, tem levado à contínua intervenção da FPN, que reclama a criação de ofertas dedicadas, diversificadas e de qualidade.

Mas a credibilização do nosso movimento, do nosso envolvimento social, só se fará se nos mostrarmos mais capazes de, frontalmente, assumirmos a nossa condição de naturistas. O Naturismo não pode ser afirmado pela clandestinidade. O Naturismo é um movimento de raiz familiar, social e convivial que nada tem a esconder. Pelo contrário, a imagem de naturalidade da sua prática colectiva constituirá a demonstração inequívoca do seu sentido social e cultural de elevação humana.

Sem ser necessário cairmos no exibicionismo estéril e quiçá provocador, a nossa afirmação no local e tempo certo, no respeito pela discrição a que todos nós temos direito, pode revelar-se imprescindível na afirmação da nossa postura e, por isso, a relação com os órgãos da comunicação social deve ser transparente. Não temos nada a rezear nem a esconder, pelo contrário; é a liberdade e a naturalidade de uma postura singularmente respeitosa que anima os naturistas e essa pode e deve, sem recorrer a enfoques particularizantes, ser mostrada para dissipar visões erradas.

Um esforço colectivo de afirmação deve ser considerado neste quadro. De contrário, poderá parecer que temos algo a esconder o que, de todo, não corresponde à verdade.

Outros desafios, como a garantia de financiamento para a organização e restauro da futura sede social da FPN, a sua manutenção e aluguer, exigem de todos o cumprimento da sua contribuição anual - leia-se pagamento de quotização - a única fonte de receitas que poderá garantir a existência continuada de uma sede para a nossa federação.

Também a continuidade das infra-estruturas "in-door" dedicadas à prática naturista só poderá ser garantida com a utilização desses equipamentos pelos seus destinatários. É por isso importante que cada clube e associação ausculte os seus associados, nomeadamente no tocante à continuidade do horário naturista na piscina da Penha de França em Lisboa. Tornada realidade de alguns anos a esta parte, ela constituiu a "Hora dos Naturistas" como tão bem titulouse então o semanário "Expresso". De facto essa realidade emancipou e dignificou a prática naturista, até então remetida a 3 praias oficiais e a várias outras, de forma "tolerada", mas no geral desertas e de difícil e arriscado acesso. Lisboa irmanou, então, com centenas de cidades europeias e, foi possível, durante as estações mais difíceis climatericamente, disponibilizar um local de encontro para os naturistas. Mas, caso não haja interesse em usá-la, melhor será que se equacione a sua continuidade, uma vez que a FPN não dispõe de meios para manter o seu aluguer. Seria, contudo, uma perda lamentável e um sinal terrível para o exterior do movimento. É certo que temos tido a participação q.b. para o seu pagamento. Mas os inevitáveis agravamentos de aluguer, sem recurso ao agravamento dos preços de participação, que poderia ter consequências nefastas e contrárias ao nosso objectivo, só poderá ocorrer, se virmos aumentado o número e frequência das participações. Se tal se verificasse de forma significativa, poderíamos mesmo reencarar a possibilidade de voltarmos a ter monitor(a) de hidroginástica ou outra qualquer actividade desportiva. De contrário, arriscamos o seu cancelamento puro e simples.

Estas são questões fundamentais, para além das que justamente reclamámos junto das entidades potencialmente interessadas e responsáveis pelo turismo, como é o caso da exigência de sinalização adequada das praias oficiais, da edição de um novo guia "Portugal Naturista", mas também ao nível da melhoria das condições de acesso, higiene e segurança das nossas praias.

Deixo aqui, por tudo isto, espelhada a minha expectativa de maior participação e empenho dos naturistas. Sem a sua concretização, os desafios que enumerei, entre outros, deixarão de fazer sentido.

A todos um bom Verão e férias naturalmente naturistas.